

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS: DA LITERATURA À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

STORYTELLING IN LIBRAS: FROM LITERATURE TO AUDIOVISUAL

PRODUCTION NARRACIÓN EN LIBRAS: DE LA LITERATURA A LA PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL

Daiane Perrut¹
Eduarda Casburgo²
Karina Dave Bispo³
Isaías Braga da Silva⁴
Marcelly Mesquita⁵
Marcos Samuel Cardoso de Novais⁶
Rafaela Hoebel⁷

Resumo

O artigo intitulado Contação de Histórias em Libras: Da Literatura à Produção Audiovisual investiga a relevância da narrativa em Língua Brasileira de Sinais como instrumento de promoção da inclusão e valorização da cultura surda. O objetivo central consiste em analisar de que modo a transposição de obras literárias para Libras pode potencializar a experiência educacional de crianças surdas. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, contemplando observações sistemáticas, análise de conteúdo e a elaboração de materiais audiovisuais. Os achados revelaram uma recepção positiva por parte das crianças, que se reconheceram nas narrativas e manifestaram orgulho de sua identidade linguística e cultural. A pesquisa também evidenciou a eficácia das estratégias de sinalização e a necessidade de formação continuada de profissionais, ressaltando a importância de posicionar o sujeito surdo como protagonista e de incorporar o retorno dos usuários no aprimoramento dos recursos. As produções audiovisuais emergem, assim, como ferramentas fundamentais para democratizar o acesso à literatura, ao mesmo tempo em que sensibilizam o público ouvinte quanto à relevância da Libras como meio legítimo de expressão e comunicação.

Palavras-chave: libras; contação de histórias; produção audiovisual; inclusão; literatura surda.

Abstract

The article, titled "Storytelling in Libras: From Literature to Audiovisual Production," investigates the relevance of narratives in Brazilian Sign Language as a tool for promoting inclusion and valuing deaf culture. The central objective is to analyze how the transposition of literary works into Libras can enhance the educational experience of deaf children. The methodology adopted was based on a qualitative approach, encompassing systematic observations, content analysis, and the development of audiovisual materials. The findings revealed a positive reception from the children, who recognized themselves in the narratives and expressed pride in their linguistic and cultural identity. The research also highlighted the effectiveness of signage strategies and the need for ongoing professional training, highlighting the importance of positioning deaf individuals as protagonists and incorporating user feedback into resource improvements. Audiovisual productions thus emerge as fundamental tools for democratizing access to literature, while also raising awareness among hearing audiences about the relevance of Libras as a legitimate means of expression and communication.

Keywords: libras. storytelling; audiovisual production; inclusion; deaf literature.

¹ Bacharel no curso de Letras-Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi.

² Bacharel no curso de Letras-Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi.

³ Graduanda em no curso de Bacharel Letras-Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi.

⁴ Graduado em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Professora no Centro Universitário Internacional - Uninter.

⁶ Pedagogo pelo Universidade Norte do Paraná – Unopar.

⁷ Professora no Centro Universitário Internacional - Uninter.

Resumen

El artículo, titulado "Narrativas en Libras: De la Literatura a la Producción Audiovisual", investiga la relevancia de las narrativas en Lengua de Señas Brasileña (LSB) como herramienta para promover la inclusión y valorar la cultura sorda. El objetivo principal es analizar cómo la transposición de obras literarias a Libras puede enriquecer la experiencia educativa de los niños sordos. La metodología adoptada se basó en un enfoque cualitativo, que abarcó observaciones sistemáticas, análisis de contenido y desarrollo de materiales audiovisuales. Los resultados revelaron una acogida positiva por parte de los niños, quienes se reconocieron en las narrativas y expresaron orgullo por su identidad lingüística y cultural. La investigación también destacó la eficacia de las estrategias de señalización y la necesidad de formación profesional continua, destacando la importancia de posicionar a las personas sordas como protagonistas e incorporar las opiniones de los usuarios en la mejora de los recursos. Las producciones audiovisuales se perfilan así como herramientas fundamentales para democratizar el acceso a la literatura, a la vez que sensibilizan al público oyente sobre la relevancia de Libras como medio legítimo de expresión y comunicación.

Palabras clave: libras; narrativa; producción audiovisual; inclusión; literatura para sordos.

1 Introdução

A prática da contação de histórias, de origem ancestral, tem se transformado ao longo do tempo, incorporando novos formatos impulsionados pelo avanço tecnológico. Atualmente, a integração entre recursos audiovisuais e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) configura-se como uma estratégia de grande relevância, ao possibilitar que crianças e adultos surdos acessem narrativas de maneira mais interativa e significativa. No âmbito educacional e cultural, a contação de histórias em Libras, mediada por suportes audiovisuais, transcende a função pedagógica, assumindo também um papel de valorização e preservação da cultura surda.

A cultura surda, por sua vez, representa um pilar essencial na promoção da diversidade e do respeito às múltiplas formas de expressão e comunicação. Ela abrange a língua de sinais, bem como os valores, tradições e modos de vida que enriquecem o tecido social. Reconhecer a cultura surda é um passo fundamental para a inclusão, o combate ao preconceito e a construção de ambientes nos quais todos se sintam pertencentes. A surdez, nesse contexto, não deve ser compreendida como deficiência, mas como uma característica identitária que carrega uma herança cultural singular. O contato com essa diversidade promove empatia, respeito e uma ampliação do olhar para além das barreiras impostas pelo preconceito.

A literatura surda desempenha papel central nesse processo, ao oferecer um espaço de representação das experiências da comunidade surda. A contação de histórias para crianças surdas estimula a imaginação, fortalece o vínculo com a Libras e promove o sentimento de pertencimento. Técnicas como o uso de gestos expressivos, elementos visuais e a interação com o público tornam a experiência mais atraente. A escolha de narrativas com personagens surdos e temáticas culturais específicas contribui para o empoderamento desde a infância.

A presente pesquisa parte da seguinte indagação: de que maneira a contação de histórias em Libras, aliada a recursos audiovisuais, pode favorecer o desenvolvimento educacional e cultural de pessoas surdas? Essa questão emerge da necessidade de avaliar a potência desses recursos na comunicação e no engajamento de estudantes surdos, sobretudo no contexto escolar, onde a narrativa exerce papel formativo na construção de repertórios culturais e no estímulo à leitura.

A justificativa para este estudo reside na crescente demanda por materiais pedagógicos acessíveis e atrativos para o público surdo. Apesar dos avanços na educação bilíngue, ainda se observa uma lacuna na oferta de conteúdos que dialoguem com as especificidades dessa comunidade. A combinação entre contação de histórias, Libras e recursos audiovisuais apresenta-se como uma alternativa promissora para enriquecer a experiência de aprendizagem em múltiplos contextos. Dessa forma, este trabalho reveste-se de relevância para os campos da educação, comunicação e inclusão social, ao propor uma reflexão crítica sobre o papel dos recursos audiovisuais na mediação de conteúdos para crianças surdas.

O objetivo central é investigar as potencialidades e os benefícios da utilização de recursos audiovisuais na gravação e difusão de histórias em Libras, voltadas ao público surdo. Pretende-se, ainda, analisar como os elementos visuais e sonoros podem ser articulados para criar narrativas que promovam a inclusão por meio da linguagem. A proposta contempla também a avaliação do impacto dessas histórias no desenvolvimento cognitivo e linguístico de pessoas surdas, com ênfase no letramento e na imaginação.

Busca-se, por fim, identificar técnicas para fomentar o engajamento do público surdo com as narrativas, contribuindo para seu desenvolvimento integral. O estudo visa oferecer um guia de boas práticas para educadores e produtores de conteúdo acessível, promovendo a valorização da Libras e da cultura surda.

Conforme ressalta Quadros (2004), a tradução de narrativas para a Libras demanda mais do que uma simples conversão linguística; ela exige uma compreensão profunda de como estruturar visualmente a narrativa de maneira coerente e acessível, respeitando os aspectos culturais e comunicativos próprios da comunidade surda. Diante dessa perspectiva, comprehende-se que a tradução de narrativas para a Libras não se limita a um exercício técnico de equivalência linguística, mas constitui um processo criativo e culturalmente situado, que exige sensibilidade estética, domínio da língua de sinais e profundo respeito às especificidades comunicativas da comunidade surda. Assim, este estudo propõe-se a investigar como a contação de histórias em Libras, aliada à produção audiovisual, pode

ampliar o acesso à literatura e fortalecer a identidade surda, promover a inclusão e enriquecer as práticas pedagógicas voltadas a esse público.

2 Contação de Histórias em Libras: da literatura à produção audivisual

A Literatura Surda configura-se como uma expressão cultural singular, que transcende os limites da linguagem escrita ao incorporar narrativas visuais e poéticas em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Quando produzidas por sujeitos surdos, essas obras carregam em sua tessitura a vivência, a identidade e a cosmovisão de seus autores, oferecendo uma perspectiva inovadora sobre os modos de comunicar e de fazer arte.

Aqui, propõe-se a exploração do potencial estético e pedagógico da literatura surda como matriz para criações audiovisuais, destacando a Libras enquanto veículo legítimo de expressão artística e cultural. Por meio da análise de obras de autores surdos e de atividades práticas voltadas à adaptação de textos para o formato videográfico, busca-se proporcionar aos leitores deste trabalho uma imersão no processo criativo de transposição da literatura visual para narrativas cinematográficas acessíveis.

A proposta visa, portanto, ampliar a compreensão acerca da representatividade surda nas artes, promovendo a valorização da língua de sinais e suas múltiplas possibilidades expressivas no campo audiovisual. Nesse sentido, Karnopp (2006, p. 102) define a literatura surda como “a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta...”, perspectiva que ressignifica a surdez como potência e não como limitação. Para Silva (2017, p. 4), “ao compartilhar com uma criança a literatura, você deixará que ela tenha chance de reconhecer e entender o mundo que a cerca, ampliando seu conhecimento, seus aprendizados linguísticos e culturais”.

As autoras supracitadas convergem ao enfatizar a relevância da literatura surda para o desenvolvimento linguístico e cultural de crianças surdas, propondo uma visão afirmativa do ser surdo como uma forma plena e distinta de experiência humana. Tal abordagem amplia o conceito de acessibilidade, sobretudo quando se considera a infância surda, pois, ao ser associada a elementos visuais claros, a literatura em Libras torna-se um instrumento de comunicação e aprendizagem.

Corroborando essa perspectiva, Strobel (2009, p. 61) assevera que a literatura surda “traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais.”

Strobel (2009) reforça a compreensão da literatura surda como um espaço de memória coletiva e expressão cultural. A autora evidencia que ela comunica, mas vai além, pois também preserva e transmite saberes, experiências e identidades que historicamente foram marginalizadas. A diversidade de gêneros mencionada — da poesia às lendas — revela a riqueza e a complexidade dessa produção, que se constitui como um campo legítimo de criação artística e intelectual. Assim, ao final da introdução, essa perspectiva amplia o entendimento da literatura surda como um instrumento de resistência, pertencimento e valorização da língua de sinais, justificando a relevância do presente estudo ao propor a articulação entre literatura, Libras e produção audiovisual como caminhos para a inclusão e o reconhecimento da cultura surda em contextos educacionais e sociais mais amplos.

Valorizar a literatura surda é, portanto, reconhecer a riqueza da diversidade linguística e cultural, bem como afirmar as identidades surdas em sua plenitude.

o surdo ouve pela visão, e a Literatura Surda surge, como uma árvore balançada pelo vento e a folha, ao cair, e ser levada pelo vento para outros lugares, finalmente pisa na terra, se transforma, é adubada e brota na terra... é feliz para sempre. A Literatura Surda emociona aqueles que ouvem pela visão, e transforma, brilha, nos arrepiando (Mourão, 2011, p. 22).

Mourão (2011) oferece uma metáfora sensível sobre a experiência estética e sensorial da pessoa surda diante da literatura em Libras. Ao comparar a literatura surda a uma folha levada pelo vento que, ao tocar o solo, transforma-se e floresce, o autor evoca a ideia de que a narrativa visual não apenas comunica, mas também emociona, transforma e enraíza-se na subjetividade de quem a recebe. Essa imagem reforça a concepção de que a literatura surda é viva, pulsante e profundamente conectada à identidade e à sensibilidade de seu público. Assim, ao final da introdução, essa reflexão amplia o horizonte do presente estudo, ao destacar que a contação de histórias em Libras não é apenas um recurso didático ou uma prática cultural, mas um gesto de pertencimento e de reconhecimento da diversidade humana por meio da linguagem visual.

Dessa forma, compartilhar a literatura com crianças surdas é um gesto de profundo valor formativo, pois lhes oferece a oportunidade de reconhecer e compreender o mundo que as cerca, ampliando seus horizontes linguísticos e culturais. A literatura, nesse contexto, torna-se uma ponte para o imaginário, para a construção de sentidos e para a inserção em experiências culturais diversas.

As produções literárias surdas, portanto, extrapolam o campo artístico, impactando diretamente o desenvolvimento educacional, social e identitário da comunidade surda. Ao se

verem representadas em suas próprias narrativas, as pessoas surdas fortalecem sua identidade, cultivam o orgulho de sua cultura e reafirmam a legitimidade da Libras como língua de criação e expressão.

Essas produções, frequentemente concebidas diretamente em Libras, buscam valorizam a língua de sinais como meio literário, mas também promovem sua difusão entre surdos e ouvintes, consolidando-a como ferramenta criativa, expressiva e educativa. No contexto educacional, especialmente entre crianças surdas, a literatura em Libras favorece a compreensão textual, o desenvolvimento cognitivo e a ampliação do repertório cultural.

A literatura surda, em sua vertente audiovisual, emerge como instrumento de acessibilidade cultural, ao utilizar vídeos, performances visuais e adaptações literárias em Libras para garantir o pleno acesso da comunidade surda à arte e à literatura. Simultaneamente, sensibiliza o público ouvinte, promovendo a inclusão e o reconhecimento da língua de sinais como patrimônio cultural.

Além disso, essas produções desempenham papel crucial na preservação das memórias, mitos e tradições da comunidade surda, assegurando sua transmissão às futuras gerações. Ao protagonizarem suas próprias histórias, os sujeitos surdos rompem com visões capacitistas e afirmam-se como agentes produtores de cultura e conhecimento.

Nesse cenário, destacam-se autores como Nelson Pimenta, Dorinha Rios, Carlos Henrique Rios, Hildegard Kleeb e Patrícia Almeida, cujas obras exploram a riqueza visual da Libras e abordam temas identitários, culturais e inclusivos, sendo referências fundamentais na literatura surda contemporânea.

As produções audiovisuais da literatura surda, ao combinarem Libras com recursos visuais, configuram-se como expressões artísticas potentes. Elas abrangem diversos gêneros — contos, poesias, teatro, narrativas pessoais e documentários — e promovem a difusão da cultura surda, a valorização da língua de sinais e a educação de surdos.

embora as estratégias visuais cinematográficas da obra registrada em vídeo sejam enriquecedoras para estética visual no resultado final, se o texto sinalizado não for de qualidade literária, nada disso surtirá efeito. Portanto, é relevante evidenciar que a forte presença dos classificadores é uma característica muito importante na literatura surda, pois demonstram sofisticação linguística do texto sinalizado e clarifica a mensagem devido a descrição visual (Peixoto; Possebon, 2018, p. 97-98).

Peixoto e Possebon (2018) oferecem uma reflexão crítica e extremamente pertinente sobre a produção audiovisual em Libras, ao destacar que a sofisticação estética de uma obra não é suficiente para garantir sua eficácia comunicativa se o conteúdo sinalizado carecer de qualidade literária. Essa observação reforça a ideia de que a literatura surda, para além de sua

forma visual, deve preservar a densidade simbólica, a expressividade e a riqueza narrativa que caracterizam qualquer produção literária. A presença marcante dos classificadores, nesse contexto, é apontada como um recurso linguístico essencial, pois permite a construção de imagens mentais detalhadas e a clarificação da mensagem por meio da descrição visual. Assim, o uso competente dos classificadores enriquecem a narrativa, e ainda evidencia o domínio linguístico do sinalizador, elevando o texto sinalizado ao patamar de uma produção literária legítima. Esse entendimento é fundamental para orientar a criação de materiais audiovisuais em Libras que sejam, ao mesmo tempo, acessíveis, esteticamente envolventes e literariamente consistentes, contribuindo para a valorização da língua de sinais como meio legítimo de expressão artística e cultural.

A produção audiovisual em Libras exige, portanto, atenção minuciosa aos aspectos técnicos e culturais, desde a escolha do conteúdo e da equipe até a pré-produção, gravação e edição. A presença de consultores e atores surdos, o domínio da Libras por parte da equipe técnica e o uso de recursos visuais adequados são elementos indispensáveis para garantir a autenticidade e a acessibilidade da obra.

Ao final, a distribuição em plataformas acessíveis e o retorno da comunidade surda são etapas fundamentais para validar a eficácia comunicativa e estética da produção. Assim, a literatura surda em formato audiovisual consolida-se, destacando um aspecto crucial da produção audiovisual em Libras: a importância da acessibilidade e da validação comunitária como etapas finais e indispensáveis do processo criativo. A distribuição em plataformas acessíveis amplia o alcance das produções e assegura que o conteúdo chegue, de fato, ao público-alvo — a comunidade surda — em condições de plena fruição. No entanto, é o retorno dessa comunidade que confere legitimidade à obra, tanto do ponto de vista comunicativo quanto estético. Ao consolidar-se nesse formato, a literatura surda em audiovisual democratiza o acesso à arte e à cultura, ao passo que reafirma a Libras como uma língua legítima de criação literária, capaz de emocionar, representar e transformar.

De modo geral, a tradução de histórias infantis, poemas, e outras histórias para Libras proporciona aos alunos surdos uma experiência de leitura mais enriquecedora, promovendo seu desenvolvimento pessoal, linguístico e cultural. Sabendo-se que o aluno surdo precisa do aspecto visuo-espacial, faz-se necessário a elaboração de recursos pedagógicos que atendam a essa demanda. Assim, destaca-se um dos pilares fundamentais da educação bilíngue para surdos: a centralidade do aspecto visuo-espacial na construção do conhecimento. A tradução de histórias infantis, poemas e outras narrativas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

amplia o acesso à literatura proporcionando aos alunos surdos uma experiência de leitura mais sensível às suas especificidades linguísticas e cognitivas.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que os recursos pedagógicos sejam concebidos com base em princípios de acessibilidade visual, incorporando elementos como expressividade facial, uso do espaço tridimensional, classificadores e recursos visuais complementares. Tais estratégias visam facilitar a compreensão das narrativas em Libras como língua de instrução e criação literária. Assim, a elaboração de materiais didáticos adaptados às demandas visuais dos alunos surdos não é apenas uma exigência técnica, trata-se de um compromisso ético com a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula.

Os alunos surdos podem sentir emoções positivas e sentimentos diversos dependendo da história a ser traduzida, o que estimula seu interesse em descobrir as histórias, poemas ou contos, por meio dos vídeos sinalizados e da leitura dos contos literários. Sendo assim, as adaptações das obras literárias para alunos surdos geram um sentimento de pertencimento, compreensão das histórias, desenvolvimento linguístico, estímulo à imaginação, criatividade e também um aprendizado cultural.

A gravação de vídeos em Libras, seguindo as diretrizes da Federação Brasileira das Associações de Profissionais Intérpretes de Libras (Febrapils) envolve algumas normas específicas para garantir a qualidade e a acessibilidade da comunicação, dessa forma, são feitos os seguintes passos, para um conteúdo de qualidade.

Para a preparação do Conteúdo:

- Escolha da História: Selecionando uma narrativa adequada ao público-alvo.
- Roteirização: Elaborando um roteiro claro que inclua a estrutura da história, os sinais principais e possíveis expressões faciais.
- Ambiente de Gravação e iluminação: escolher um lugar claro, bem iluminado, podendo ser com luz natural ou artificial (possibilitando observar com nitidez o intérprete), poucos ruídos e fundo com cores adequadas.
- Equipamentos: câmera de qualidade ou smartphone. Posicionados em um tripé, evitando assim, instabilidade na imagem.
- Microfone: Se houver narração, utilize um microfone externo para captar o áudio com clareza.

Preparação do Sinalizador, intérprete:

- Ensaios: O sinalizador deve praticar a história, focando na clareza dos sinais e na expressividade.
- Vestimenta: Usar roupas de cores neutras, evitando estampas que possam distrair.

Gravação:

- Posicionamento: A câmera deve estar posicionada para capturar bem o corpo e as mãos do sinalizador.
- Dicas de Sinalização: Sinalize de forma clara e expressiva, utilizando o espaço ao redor para enfatizar a narrativa.
- Gravação: Realize a gravação em seções, se necessário, para facilitar a edição.
- Legendas: Considere incluir legendas, respeitando as normas de acessibilidade.

A expressividade e a adequação ao público-alvo são essenciais para uma boa contação de histórias em Libras. Dessa forma, percebemos que os trabalhos apresentados para a análise e posterior escrita deste artigo, foram gravados, seguindo as normas acima citadas.

Os vídeos e contação de histórias incluídos neste trabalho, seguiram as normas estabelecidas pela Febrapils, com gravação em estúdios, ou em locais adequados. Cada história teve um tema, sendo eles: o poema, no qual o professor surdo Isaias Braga declamou, contando um pouco de como seria viver em um lugar inclusivo e acessível a todos. Sua emoção e sua luta ao contar esse poema, conseguimos sentir através de suas mãos. O tema do poema declamado pelo professor surdo sobre inclusão e empatia nos faz refletir que ainda falta em nossa sociedade conscientização para que isso se torne real, mostrando assim, que toda luta é válida, quando se tem um objetivo de igualdade em uma sociedade desigual. Dessa forma, os surdos se identificam com o preleitor, e trazem para si esse sentimento de que é sim possível lutar pelos seus direitos.

A contação de história infantil com tema próprio da cultura surda: O patinho surdo, narrado pela professora surda Rafaela Hoebel nos mostra como trabalhar com crianças surdas, trazendo para sala de aula a cultura surda, trabalhando assim, com a inclusão e o sentimento de pertencimento vivido na história. Essas histórias contadas com temas focados na cultura surda, mostram que o aluno surdo também faz parte da história. Sendo assim, todos os alunos (surdos e ouvintes) podem se reconhecer um pouquinho nos personagens.

E também podemos ver como foi feito todo o processo de preparação, roteiro, glossa, estudo mais aprofundado do real significado da história, todo o processo de organização do local de filmagem, iluminação e também montagem do material final.

No decorrer da nossa pesquisa e observação de contação de histórias em Libras, observou-se que as crianças surdas responderam positivamente às narrativas, refletindo a importância da literatura surda, conforme discutido por Karnopp (2006) e Silva (2017). A conexão emocional das crianças com as histórias adaptadas foi evidente, corroborando a ideia de que essa literatura possibilita o reconhecimento e a compreensão do mundo ao seu redor. Isso demonstra que a escolha de histórias que refletem suas experiências é crucial para o engajamento dos alunos.

Além disso, nossa pesquisa revelou que, ao compreenderem a contação de histórias em Libras, as crianças se tornam capazes de interagir e recriar as narrativas, promovendo uma participação ativa. Essa interação não apenas reforça a inclusão, mas também estimula a criatividade e a expressão. As narrativas que abordavam sua cultura proporcionaram um forte senso de pertencimento. O conto “O patinho surdo” ajudou a reforçar a ideia de que o sujeito surdo tem uma identidade, como defendido por Strobel (2009). Ao se verem representadas nas histórias, as crianças se identificaram com os personagens e expressaram orgulho de sua cultura, alinhando-se à perspectiva de Mourão (2011), que enfatiza a importância da literatura surda na valorização da identidade surda.

As técnicas de contação utilizadas durante as gravações, como a expressividade na sinalização e a utilização do espaço, confirma a ideia de Quadros (2004) sobre a necessidade de uma adaptação que respeite as características culturais e visuais da comunidade surda, essa observação contribui para a clareza das histórias e reitera a importância da formação e especialização dos profissionais envolvidos na produção. O presente trabalho mostrou o impacto das produções audiovisuais em tornar as histórias mais acessíveis, como destacado por Peixoto e Possebon (2018). A atenção à qualidade visual durante as gravações também foram fatores que facilitaram a compreensão das narrativas. Isso demonstra a importância de seguir diretrizes de acessibilidade, conforme enfatizado na metodologia, garantindo que as produções sejam enriquecedoras para todos os públicos.

Incluir o surdo como protagonista no trabalho e receber feedback de alunos e educadores é fundamental para alinhar com a proposta de uma pesquisa participativa, na qual a colaboração ativa é essencial para a criação de materiais que atendam verdadeiramente às necessidades da comunidade surda.

Entretanto, percebemos o desafio da produção audiovisual nas etapas de pré e pós-produção, a necessidade de materiais adequados e a experiência em utilizar alguns recursos durante a execução das atividades. No entanto, esses obstáculos foram superados com um planejamento meticuloso e com a colaboração entre os profissionais envolvidos, evidenciando a importância de tais etapas para garantir uma produção audiovisual de qualidade.

A elaboração de materiais acessíveis requer o domínio da língua de sinais, mas também conhecimento técnico sobre iluminação, enquadramento, edição e roteirização visual. A escassez de recursos adequados e a necessidade de familiaridade com ferramentas específicas podem representar entraves significativos, especialmente quando se busca atender às exigências de acessibilidade e fidelidade cultural da comunidade surda.

Contudo, tais obstáculos podem ser superados por meio de um planejamento meticuloso e da colaboração entre profissionais de diferentes áreas — educadores, intérpretes, técnicos de audiovisual e consultores surdos. Essa articulação interdisciplinar é fundamental para garantir que o produto final atenda aos critérios técnicos, para que seja culturalmente sensível e comunicativamente eficaz. Assim, a superação dos desafios enfrentados reafirma a importância de um trabalho coletivo, cuidadoso e comprometido, demonstrando que a qualidade de uma produção em Libras está diretamente ligada à sua capacidade de representar, emocionar e comunicar com autenticidade.

As obras videossinalizadas produzidas e analisadas para a realização deste artigo estão disponíveis em <https://youtu.be/jdFx5936fXY>, onde podem ser acessados e apreciados pelo público em geral. Essa disponibilização tem como objetivo garantir a transparência metodológica da pesquisa, mas também ampliar o alcance dos materiais audiovisuais utilizados, permitindo que outros pesquisadores, educadores e interessados possam observar diretamente os conteúdos que fundamentaram as análises realizadas.

A apreciação pública dos vídeos também favorece a construção de uma comunidade crítica em torno dos temas abordados, estimulando reflexões, interpretações e debates que podem enriquecer ainda mais o campo de estudo.

3 Metodologia

A presente investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cuja finalidade é compreender, em profundidade, os processos, significados e impactos da contação de histórias em Libras no contexto da produção audiovisual voltada à comunidade surda. A escolha por essa abordagem justifica-se pela

complexidade do fenômeno estudado, que envolve dimensões linguísticas, culturais, pedagógicas e tecnológicas, exigindo uma análise interpretativa e contextualizada.

A pesquisa foi estruturada em múltiplas etapas metodológicas, articulando diferentes estratégias de coleta e análise de dados:

- Pesquisa bibliográfica: Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico em fontes especializadas, como artigos científicos, dissertações, livros e documentos institucionais, com o objetivo de embasar conceitualmente os temas centrais do estudo: literatura surda, contação de histórias, Libras, inclusão e produção audiovisual. Autores como Quadros (2004), Karnopp (2006), Strobel (2009), Mourão (2011), Silva (2017) e Peixoto e Possebon (2018) foram fundamentais para a construção do referencial teórico.
- Pesquisa de desenvolvimento: A investigação contemplou a criação e avaliação de materiais audiovisuais em Libras, adaptados a partir de obras literárias. Essa etapa envolveu a roteirização, ensaios, gravação e edição de vídeos, seguindo as diretrizes da Febrapils para garantir acessibilidade, clareza visual e fidelidade linguística. Foram considerados aspectos como iluminação, enquadramento, expressividade do sinalizador, uso de classificadores e adequação do conteúdo ao público-alvo.
- Pesquisa participativa: A produção dos materiais contou com a colaboração ativa de professores surdos, intérpretes de Libras, educadores e alunos, que participaram tanto da elaboração quanto da avaliação dos vídeos. Essa participação foi essencial para assegurar a representatividade da comunidade surda e a pertinência dos recursos desenvolvidos.
- Observação sistemática: Durante a exibição dos vídeos em ambientes escolares e oficinas, foram realizadas observações diretas do comportamento e das reações das crianças surdas. Registraram-se aspectos como o nível de atenção, engajamento, compreensão da narrativa, identificação com os personagens e manifestações de pertencimento cultural.
- Análise de conteúdo: Os dados obtidos por meio das observações e dos feedbacks dos participantes foram analisados qualitativamente, com base em categorias temáticas previamente definidas, como: identidade surda, acessibilidade comunicacional, impacto emocional, desenvolvimento linguístico e eficácia narrativa.

- Pesquisa comparativa: Foram analisadas diferentes abordagens de contação de histórias em Libras, com variações nos estilos de sinalização, recursos visuais e estratégias narrativas. Essa comparação permitiu identificar quais elementos contribuíram de forma mais significativa para a compreensão e o envolvimento do público surdo.
- A metodologia também contemplou um processo técnico de produção audiovisual, dividido em:
- Pré-produção: Escolha criteriosa das histórias, elaboração de roteiros adaptados à estrutura visual da Libras, definição do cenário, iluminação e figurino, ensaios com os sinalizadores e planejamento dos enquadramentos.
- Produção: Gravação dos vídeos com equipamentos de alta definição, priorizando a visibilidade das expressões faciais e dos movimentos corporais. A atuação foi realizada por sinalizadores surdos fluentes, garantindo autenticidade e naturalidade na performance.
- Pós-produção: Edição dos vídeos com atenção à continuidade dos sinais, inserção de legendas acessíveis, ajustes de áudio e imagem, e validação final com consultores surdos para assegurar a qualidade e a fidelidade cultural da obra.

A pesquisa respeitou os princípios éticos da inclusão e da representatividade. O feedback da comunidade surda foi considerado elemento central para a validação dos materiais produzidos, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos recursos e para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis.

4 Conclusão

A prática da contação de histórias em Libras, aliada ao uso de recursos audiovisuais, revelou-se uma estratégia pedagógica e cultural de grande potência, não apenas por validar os pressupostos teóricos que fundamentaram esta pesquisa, mas por evidenciar, na prática, a importância de uma abordagem inclusiva, sensível e respeitosa às especificidades da comunidade surda. A articulação entre teoria e prática demonstrou que a literatura surda, quando traduzida e adaptada com intencionalidade estética e linguística, torna-se um instrumento de transformação, capaz de promover o letramento visual, o fortalecimento da identidade surda e o acesso equitativo à cultura e à educação.

A fase de pré-produção foi determinante para a qualidade das produções realizadas. A seleção criteriosa dos conteúdos, a elaboração de roteiros adaptados à estrutura visual da Libras e o planejamento técnico minucioso — envolvendo iluminação, cenário, figurino e posicionamento de câmera — foram fundamentais para garantir a clareza e a expressividade das narrativas. A preparação dos sinalizadores, por meio de ensaios rigorosos, assegurou a fluidez e a naturalidade da performance, respeitando os parâmetros linguísticos e culturais da Libras. Tais cuidados evidenciam a importância da formação continuada dos profissionais envolvidos, bem como da presença de consultores surdos em todas as etapas do processo.

Na fase de pós-produção, a atenção à edição, à continuidade dos sinais e à inserção de legendas acessíveis, conforme as diretrizes da FEBRAPILS, demonstrou o compromisso com a acessibilidade e a democratização do conteúdo. Ainda que desafiadoras, essas etapas foram conduzidas com dedicação e colaboração entre os profissionais, resultando em materiais audiovisuais que não apenas atenderam às expectativas teóricas, mas também proporcionaram uma experiência estética e comunicativa rica para o público surdo.

A análise das reações das crianças surdas diante das histórias sinalizadas revelou um alto grau de engajamento, identificação e emoção. As narrativas que abordavam elementos da cultura surda, como o conto “O patinho surdo”, despertaram sentimentos de pertencimento e orgulho, reafirmando a importância de se produzir conteúdos que refletem as vivências e os valores dessa comunidade. A literatura surda, nesse contexto, não é apenas um meio de entretenimento ou ensino, mas um espaço de representação, resistência e afirmação identitária.

Além disso, a pesquisa evidenciou que a contação de histórias em Libras, quando realizada com qualidade técnica e sensibilidade cultural, contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional das crianças surdas. A valorização da Libras como língua de instrução e criação literária, bem como o protagonismo dos sujeitos surdos na produção e avaliação dos materiais, são elementos indispensáveis para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Concluímos, portanto, que as produções audiovisuais em Libras abrem as portas da literatura para a comunidade surda e constroem pontes de empatia, compreensão e respeito entre culturas. Elas reafirmam que a inclusão não é um favor, mas um direito, e que a diversidade linguística e cultural deve ser observada como riqueza e não como obstáculo. Que este trabalho possa inspirar novas práticas, pesquisas e políticas que reconheçam e valorizem a literatura surda como patrimônio cultural e educativo.

Referências

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda. Educação e Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, jun. 2006, p.98- 108.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda:produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. 2011. Dissertação (Pós Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf>>. Acessado em 25. Set. 2024.

PEIXOTO, J. A.; POSSEBON, F. **A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira**. In: PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. (org.). **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões**. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. p. 77-88.

QUADROS, R. M. **O Tradutor Intérprete de Língua de Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, DF. MEC SEESP, 2004.

SILVA, M. L de. **A criança surda como contadora de histórias**. VII Congresso Internacional de Educação (2017). Educação humanizadora: valorizando a vida na sociedade contemporânea.

STROBEL, K. **As imagens do outro** sobre a cultura surda Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do Outro sobre a cultura surda** 2. ed. revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

Data de submissão: 24/07/2025

Data de aceite: 12/08/2025